



## Três Experimentos Escolares e 2013: Um Primeiro Contato, um Erro, uma Assessoria

Frederico Canuto<sup>1</sup>

Escola de Arquitetura da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

### Resumo

O presente artigo pretende explorar as possibilidades que a instituição escolar tem de se tornar foco de novas possibilidades de planejamento urbano assentados numa mobilização local de moradores e cartografia das potencialidades locais a partir de três exercícios produzidos dentro da disciplina Oficina de Planejamento Urbano: Problemas de Planejamento e Ocupação de Subbacias que tem como recorte a relação território com as águas urbanas e a subbacia hidrográfica no contexto do projeto de pesquisa financiado pela UFMG e FAPEMIG cujo objeto de trabalho é a relação escola, planejamento urbano e processos emancipatórios. Para tal, primeiramente, abordaremos a potencialidade que a escola tem anterior ou não a sua participação na pesquisa, seguido de uma discussão sobre a relação entre as águas e a cidade e finalmente, a partir da exposição dos princípios metodológicos da disciplina a partir da pesquisa, apresentaremos os resultados até o presente momento, pesando diferentes modos estratégicos de se abordar e potencializar a produção espacial autônoma.

**Palavras-chave:** Escolas, Planejamento Urbano; Autonomia, Águas Urbanas

---

<sup>1</sup> Graduado em Arquitetura e Urbanismo, Doutor em Poéticas da Moernidade. Email: [fredcanuto@gmail.com](mailto:fredcanuto@gmail.com). Este trabalho faz parte da pesquisa “Escolas Como Agentes de Planejamento Urbano” financiado pelo edital ADRC/UFMG 05/2016 e “Escolas: como Dispositivos para a Vida: Dos processos Constituintes aos Destituíntes pelas Artes Plásticas” financiado pelo edital Demanda Universal FAPEMIG 01/2017.